

Centro de Convenções

em debate na Fecomércio

O Jornal de Brasília e a Fecomércio vão reunir todas as entidades ligadas ao turismo de eventos para um debate sobre a importância de um centro de convenções para a economia do Distrito Federal. Dentro do projeto Brasília como Cidade, as duas entidades marcaram para o dia 16, a partir das 18 horas, no auditório da Fecomércio, a primeira discussão temática, que de saída já conta com a presença, assegurada do ministro Rafael Greca, dos Esportes e do Turismo.

Segundo o presidente da Fecomércio, Sergio Koffes, Brasília tem perdido grandes eventos nacionais e internacionais, pelo fato de contar com um centro de convenções ultrapassado e mal-conservado, cujo maior auditório comporta apenas 800 pessoas. Só para dar um exemplo localizado, a cidade de Joinville, no interior de Santa Catarina, implantou um centro com cinco mil lugares e está disputando espaço com capitais que antes dominavam este campo de trabalho. O mesmo acontece com Foz de Iguaçu, no Paraná, que além de contar com rede hoteleira e belezas naturais, ostenta um centro de convenções de grande porte.

Mais próxima de Brasília, Goiânia leva a vantagem de vender espaço num auditório bem adaptado, com dois mil lugares, integrado a uma área de exposições de 12 mil metros

quadrados.

Brasília teria condições de concorrer com esses e com os grandes centros turísticos (São Paulo, Rio, Bahia, Minas), se implantasse um centro de convenções de grande porte, acoplado a uma área de exposições, podendo desenvolver uma política agressiva de captação de eventos.

No Distrito Federal, a proximidade dos três Poderes facilita a presença do presidente da República, ministros, parlamentares e embaixadores nos congressos e outros encontros técnicos. Esta é uma qualidade que só Brasília possui. Mas temos também uma rede hoteleira em constante expansão e um aeroporto de nível internacional. Outra característica importante é a facilidade de deslocamento, com trânsito facilitado, além das condições de segurança especiais em relação às demais capitais brasileiras.

Segundo o presidente da Fecomércio, a localização estratégica no centro do país favorece Brasília como pólo de concentração de grandes eventos, mas infelizmente tudo isso esbarra no centro de convenções limitado que possuímos. Empresas como Brascan e Paulo Octávio estão implantando empreendimentos que, quando concluídos, começarão a suprir essa deficiência. A Universidade de Brasília também tem projeto para desenvolver, no seu cam-

pus, um centro de referência turística, com auditório de até cinco mil lugares. Essas três entidades vão apresentar detalhes dos seus projetos no dia 16, na Fecomércio.

Estará presente também o presidente da Associação Brasileira de Centros de Convenções, Eventos e Feiras, Moacyr Gouveia Lopes, que apresentará dados de nível nacional sobre movimentação e economia de centros de convenções. Em 1998, foram registrados 2.959 eventos no Brasil, a grande maioria concentrada na região Sudeste, seguida pelo Nordeste, que tem investido muito nessa área, usando as praias como principal atração, mas também investindo em infra-estrutura, com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Banco do Nordeste.

Segundo dados da Secretaria de Turismo do DF, em 1997, dos turistas brasileiros que vieram a Brasília, 76,52% tiveram como motivo de viagem negócios e convenções. Mesmo com infra-estrutura deficiente para realização dos grandes encontros, fica muito clara a vocação do DF após análise desse dado.

O Jornal de Brasília e a Fecomércio, depois do debate do dia 16, manterão a discussão acesa, porque o Distrito Federal precisa implantar urgentemente uma estrutura de captação e geração dos grandes eventos.